Título - Perfil Neuropsicológico da criança egressa de Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal e Unidade de Cuidados Intermediários.

Autores – Thays Silva Guimarães e Lúlie Rosane Odeh Susin.

Palavras-chaves – desenvolvimento, neuropsicologia e prematuridade.

Nascer nem sempre é fácil. Muitas mudanças estarão acontecendo dentro e fora do útero. Tais adaptações irão ocorrer em todos os recém nascidos. Em algumas crianças, ocorrerão mais facilmente e em menos tempo. Em outras, o tempo poderá ser maior e com cuidados especiais, mesmo em gestações normais.

Este nascer diferente, já necessitando de cuidados e aparatos tecnológicos é realmente muito complicado e os primeiros pensamentos que afligem os pais de um ‘bebê de risco’, que necessita de internação é se este bebê sobreviverá e se terá um desenvolvimento “normal”, ou seja, sem nenhuma seqüela.

Considerando-se os possíveis efeitos adversos advindos do alto risco neonatal, verifica-se a necessidade de se avaliar o curso do desenvolvimento neurocomportamental dessas crianças, após a alta hospitalar. Torna-se necessário, portanto, o acompanhamento de crianças nascidas pré-termo e a termo em condição de vulnerabilidade biológica, a fim de identificar a presença tanto de dificuldades, quanto dos recursos dessas crianças

Este estudo trás como objetivo principal avaliar o neurodesenvolvimento das crianças egressas da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e Unidade de Cuidados Intermediários (UCI) do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr (HU) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), o que possibilitará traçar o perfil cognitivo das crianças egressas da UTIN e da UCI, do desenvolvimento global, propor a criação de uma rotina de avaliação a ser aplicado nas crianças internadas na UTIN e na UCI no momento da alta hospitalar, bem como uma rotina de intervenção e acompanhamento ambulatorial das crianças egressas de UTIN e de UCI que permita estabelecer uma vigilância do desenvolvimento

O local de desenvolvimento é o Hospital Universitário da FURG, nas UTIN, UCI e no Ambulatório de Egressos, o estudo será um estudo transversal, que tem como população alvo crianças egressas destas unidades com idade entre 0 e 24 meses de idade corrigida, todos que assim permanecerem em acompanhamento ambulatorial deste hospital e que devidamente os seus responsáveis estejam de acordo com a avaliação.

A amostra esta estimada em 196 crianças que serão investigadas nas variáveis sócio-econômicas, pré e pós natais, relacionadas ao histórico de internação do bebê, o seu pós-alta, dados de prontuário e ao seu desenvolvimento neuropsicológico onde serão utilizadas 2 escalas de avaliação padronizadas: a Escala Bayley e o Teste Gesell.

Ambas avaliam as crianças em: comportamento motor amplo e fino, comportamento adaptativo, comportamento de linguagem, comportamento social-emocional e cognitivo.

Como resultados parciais, foram avaliados 41 bebês, sendo que, 80.4% são prematuros e 19.5% a termo, destes 17.1% possuem renda de até 1 salário mínimo, 70.6% entre 2 a 3 salários, 12% mais de 3 salários, 27.7% realizaram até 3 consultas de pré-natal, 24.4% até 6 consultas, 20.2% mais de 6 e 27.7% não souberam informar, das crianças avaliadas 87.8% apresentaram alguma área com alteração e destas, 27.7% na área motora, 25% na linguagem, 16.6% cognitiva, 16.6% adaptativa e 13.8% social-emocional.

Vale ressaltar que o estudo esta no período de inicio da coleta dos dados e que eles são preliminares, podendo sofrer alguma alteração na análise final com a amostra concluída.

Referencias bibliográficas:

ANDRADE, VM; SANTOS, F.H. Neuropsicologia Hoje. Editora Artes Médicas: São Paulo: 2004.

BAYLEY, N. The Bayley Scales of Infant and Toddler Development, Third Edition. Psychcorp: Bulverde Road, Santo Antonio, 2006.

HOGAN L, *et al*, A. How often is a low 5-min Apgar score in term newborns due to asphyxia ? Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol; v.130, p.169—75, 2007.